

PFL já estuda a hipótese de novas alianças

Gerson Menezes

A formação de novas alianças, como por exemplo de uma «Aliança Liberal Trabalhista», através da união do PFL com partidos pequenos de linha conservadora, como o PTB, já é uma hipótese que passa a ser considerada entre os liberais a partir da proposta feita esta semana pelo deputado Jayme Santana (MA), de rompimento da Aliança Democrática e manutenção do apoio ao presidente Sarney.

Os integrantes da cúpula do partido já começam a admitir, informalmente, que a única saída para o PFL é se desvincular totalmente do PMDB e procurar novas adesões para enfrentar o próximo pleito, quando ocorreria de novo a polarização, na disputa, entre os dois partidos que hoje compõem o esquema de sustentação do governo federal, mas que são marcados por profundas divergências a nível estadual.

«Desvinculado do PMDB, o PFL, que hoje é acionista minoritário, passa a ser acionista absoluto de um novo empreendimento». Esta linguagem bancária foi utilizada por Jayme Santana (PFL-MA) para explicar sua proposta de rompimento com o PMDB. O partido se veria em condições de aliar-se, a partir desse rompimento, com outras agremiações que inclusive já pensam em integrar a aliança de sustentação a Sarney. O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), não descarta totalmente esta hipótese, embora acredite que «na essência» será difícil formar uma aliança desse tipo.

«Em termos conjunturais» — explica Gastone — «os dois partidos certamente podem caminhar juntos, e em torno do presidente Sarney, mais ainda. A diferença — prossegue — é que o PTB procurará de qualquer forma se identificar com a classe trabalhadora, ainda que mantendo uma linha centrista. Já o PFL é um partido de linha liberal, muito mais voltado para a classe empresarial. Não se vêem, por exemplo, líderes sindicais do PFL».

O raciocínio formulado por integrantes da cúpula do PFL, no entanto, é de que há uma forte tendência para alianças desse tipo, que coincidem com a apreciação de que o momento político está propiciando o agrupamento de setores conservadores. Raciocinam os pefelistas que, se passar realmente a integrar a Aliança Democrática, o PTB terá inúmeras dificuldades de convivência com o PMDB, caso o PFL promova realmente o rompimento. «Para nós, que temos 118 deputados, já está sendo difícil essa convivência. Imaginem para o PTB, com seus 19 parlamentares», comentou um integrante da direção do PFL.

Divisão

A proposta de Jayme Santana, que seria o passo inicial para esse projeto a médio prazo, divide no entanto a opinião dos liberais, embora tenha sido bem recebida em reunião da Comissão Executiva do partido. O deputado Eraldo Tinoco (BA), por exemplo, acha a proposta totalmente fantasiosa, «na medida em que a Aliança Democrática só existe para apoiar Sarney», representando o seu rompimento, portanto, o fim desse apoio.

Para o deputado Lúcio Alcântara (CE), esse rompimento se resumirá a um gesto que terá efeito apenas externo, «sem maiores consequências práticas». Seria, a seu ver, um gesto destinado apenas a encerrar «um capítulo da história política», embora ao mesmo tempo ele acredite que a medida possa representar «o primeiro passo para o progressivo afastamento do governo».

Já a deputada Sandra Cavalcanti (RJ) acredita que, a rigor, «nós vamos romper uma coisa que já está rompida», Aliança Democrática, segundo ela, «significaria ambos os partidos participarem das decisões».

Mas os ministros da área financeira do PMDB tomam suas decisões a portas fechadas — prossegue — deixando à margem não só líderes do PFL como também do PMDB. Não vê, no entanto, possibilidade de continuar apoiando Sarney, desfazendo-se essa aliança.

O secretário-geral do partido, deputado Saulo Queiroz (MS), relacionado entre os que simpatizam com a idéia, critica os que a combatem por considerá-la apenas um gesto que, na prática, se traduziria apenas a nível partidário para a «imagem» externa do PFL. «Política se faz com gestos», defende ele, que insiste na necessidade de «desvinculação» dessa imagem externa em relação ao PMDB. «É proposta que merece, de fato, ser examinada na reunião do diretório».